

Bancário cria 68 aves em sua casa

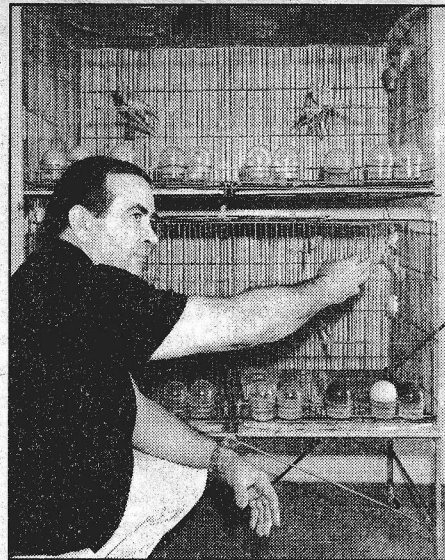
Se para muitas pessoas criar pássaros significa negócio, para outras a atividade equivale a um **hobby** prazeroso movido a paixão. Este é o caso do bancário Emílio Marconi Marrara, de 50 anos, que cuida de 68 pássaros em sua casa. "Para lidar com eles não basta gostar; tem que ser apaixonado", ensina Marrara, que se envolveu com os pássaros aos 5 anos e pretende ser um criador até o fim da vida.

Entre bicudos, sabiás e canários, dentre outras espécies, Marrara se sente "em ca-

sa". "Para mim, ter os pássaros perto de mim é como uma terapia relaxante", confessa. "O amor que dedico às aves, o canto vibrante, acompanhar o desenvolvimento delas em cativeiro é tudo motivo de prazer".

Como se fizessem parte da família, os pássaros têm tratamento especial na casa dos Marrara. Aliás, há três anos morreu um curió de nome Coronel que até hoje é lembrado pelo dono. "Nossa identificação era tão grande que quando eu chegava do trabalho e ele ouvia a minha voz, já começava a cantar de dentro da casa como se estivesse exigindo a minha presença", lembra emocionado.

O lugar do Coronel, que morreu aos 29 anos, foi ocupado por um bicudo chamado



Marrara tem paixão pelos pássaros

Segredo, que ganha do dono o mesmo carinho e desvelo. "Os passarinhos são como os cães. Reconhecem o dono pelo cheiro, pela ro pa e até pela aparência física", garante Marrara. "Quando chega algum estranho em casa, eles se debatem e fazem a maior zueira", afirma.

Marrara não comercializa nem participa de torneios porque não se considera um profissional. "Sou apenas um amador que gosta de cuidar dos pássaros", rebate. Nem mesmo as dificuldades no tratamento dos bichinhos o desanima. "O Brasil ainda está engatinhando quando o assunto é medicamento para pássaros. Por isso o índice de mortalidade é grande", explica. "Mas todas as dificuldades e o gasto razoável com alimentação é recompensado pelo prazer que eles me dão", admite.